

## Nota de Abertura

Uma publicação colectiva de um Departamento deve espelhar um sentimento colaborativo mas, simultaneamente, a capacidade de abertura ao exterior, nomeadamente àqueles que mais têm participado nas diversas actividades promovidas – licenciatura, pós-graduações, mestrados, doutoramentos e outras iniciativas de carácter científico.

Expressão de uma opção colectiva, elegeram-se as “Relações Internacionais” como tema central de um dossier que, numa primeira versão, pretendia comemorar os 300 anos do Tratado de Methuen, privilegiando uma dimensão luso-britânica e que depois se entendeu “internacionalizar” um pouco mais, alargando a outros países e incorporando estudos sobre as relações externas de Portugal.

Especificamente sobre Methuen, tivemos o privilégio de incorporar, estudos de vários espaços, nomeadamente, um olhar “inglês” sobre o Tratado de Methuen, da responsabilidade de Paul Duguid; surpreendemos John Methuen numa visita a Lisboa através do artigo de António Barros Cardoso; Abílio Diniz Silva elegeu o papel desempenhado por D. Luís da Cunha na negociação do Tratado. Relativamente a relações de Portugal com outros espaços, referimos o ponto de situação historiográfico sobre a nossa ligação com Espanha, na época contemporânea, no estudo de Maria da Conceição Meireles Pereira; as relações luso-germânicas no âmbito do primeiro conflito mundial do século XX, expandidas no artigo de Rui Manuel Pinto Costa; a articulação entre este espaço periférico europeu e o longínquo sudeste asiático, no escrito de Ivo Carneiro de Sousa; e um estudo sobre a instituição consular no Porto, no século do Tratado de Methuen, com o artigo de Pedro Ramos.

Outros foram contactados para aqui colocarem também o seu contributo, mas não tiveram possibilidades de responder ao nosso convite e, neste sentido, importa referir esta ausência para entendermos de forma justificada a razão de ser da dimensão e conteúdo do dossier.

Em “Outros Estudos” pudemos incluir, o que para nós é um privilégio, a versão escrita de uma “última aula”, brilhantemente apresentada na Faculdade de Letras do Porto pelo Professor A. H. Oliveira Marques, e que é um importante “documento de reflexão” sobre o espaço e o papel da “micro e da macro-história”. Outros trabalhos, vindos de colaborações externas, que enriquecem este espaço da revista como os de Paz Romero Portilla – *Protagonismo del partido portugués en la política castellana del siglo XV*, de Hilario Casado Alonso – *Los seguros marítimos de Burgos (siglo XVI)*, de Adeline Daumard – *L'essence de l'aristocratie en France au XIX et siècle: entre luxe et simplicité*, ou ainda o de Carlos Manique sobre a Escola Real de Mafra. Internamente pudemos contar

com um olhar sobre o quotidiano burguês no Portugal de oitocentos de Maria Antoniera Cruz e com a colaboração de alunas da licenciatura que, terminando o seu curso, puderam apresentar uma versão reduzida de um último trabalho realizado sobre a indústria de cortiça em Santa Maria de Lamas nos anos 50 e 60 do século XX.

Algumas Notícias e Notas de Leitura completam um espaço que desejamos seja de enriquecimento científico e pessoal e, complementarmente, um desafio à colaboração em próximos números.

Uma palavra de agradecimento, ainda, para os membros do Conselho Editorial da Revista. Embora nem sempre assim entendido, o Departamento de História procurou, desde o início deste novo formato da Revista, assegurar uma participação diversificada de conceituados investigadores que, mais do que tutelar, permitissem um olhar exterior sobre a nossa selecção – de temas ou de artigos – e sobre os especialistas a convidar para partilharem as suas visões sobre as mais diversas temáticas. Nessa relação procuramos garantir a amplitude dos nossos espaços de partilha científica e um olhar sempre actual e crítico sobre o que se vai produzindo nesta área do saber.

Uma última palavra para a expectativa de que este espaço de divulgação científica, seja também uma forma de consolidarmos solidariedades, de mostrarmos capacidade de inovação e produção e, sobretudo, uma forma competente de nos situarmos no panorama da produção histórica.

*Luis Alberto Alves*